

I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial

Realização: FCRB · UFF/PPGCOM · UFF/LIHED

8 a 11 de novembro de 2004 · Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil

O texto apresentado no Seminário e aqui disponibilizado tem os direitos reservados. Seu uso está regido pela legislação de direitos autorais vigente no Brasil. Não pode ser reproduzido sem prévia autorização do autor.

Entre Textos e Imagens: editores e impressos na *Revista Ilustrada*

Luciane Moreira de Oliveira*

Faculdade de Educação – UNICAMP

Resumo

Este trabalho discute as representações dos editores e seus respectivos impressos presentes nos cinco números iniciais da *Revista Ilustrada*, editada por Ângelo Agostini no Rio de Janeiro a partir de 1^a de janeiro de 1876. Entre os jornais e editores representados, encontramos o *Jornal do Commercio*, *O Globo*, *Diário do Rio*, *A Nação*, *Gazeta de Notícias*, *O Mosquito*, *O Fígaro* e *O Mequetrefe*. Esses jornais irão frequentar as páginas da *Revista* desde os seus primeiros números, e propomos iniciar uma análise das formas pelas quais o editor Agostini irá produzir, na *Revista*, reflexões acerca destes editores e impressos, que serão veiculadas em textos e imagens.

Palavras-Chave

história da leitura; editores; imprensa ilustrada

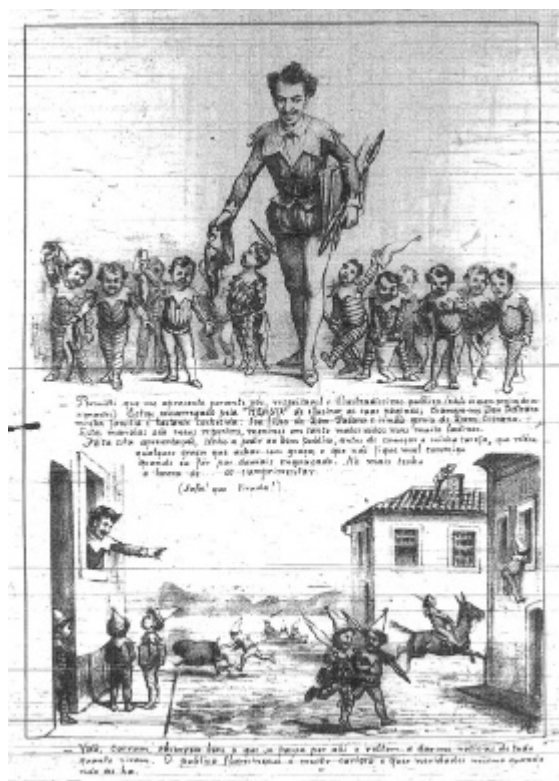
Corpo do trabalho

O presente trabalho discute as representações dos editores e seus respectivos impressos presentes nos cinco números iniciais da *Revista Ilustrada*, editada por Ângelo Agostini no Rio de Janeiro a partir de 1^a de janeiro de 1876. Periódico semanal, composto de quatro páginas tipografadas com textos e outras quatro páginas litografadas contendo ilustrações, charges e caricaturas. A *Revista* se mantém, na sua primeira fase de atuação (1876-1889), como um periódico independente, não aceitando

* Pedagoga, doutoranda na área “Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte”, da Faculdade de Educação-UNICAMP e membro do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Ensino (ALLE). O trabalho apresentado é parte do projeto de pesquisa desenvolvido no Doutorado, sob orientação da Prof. Dr. Lílian Lopes Martin da Silva. E-mail: lmo_br@yahoo.com.br

anúncios e sobrevivendo exclusivamente através da vendagem dos números que edita e de serviços de litografia que presta para outras publicações.¹

A *Revista* teve como sua primeira capa o desenho de um estandarte sendo carregado por figuras carnavalescas em cima de uma multidão ladeada por construções da corte, como o prédio do Parlamento e do *Theatro*. No estandarte estão registrados: o nome da revista e de seu editor, a informação que sairá todos os sábados, os endereços para fazer assinaturas e para as correspondências e reclamações, as tabelas com os preços para assinaturas anuais e semestrais na corte e nas províncias e o preço do número avulso. E como legenda do desenho, o texto “Apparece a Revista Illustrada, é mais um, não importa o campo é vasto...”². É uma capa que informa que a edição da *Revista* não é amadora, mas feita por alguém que possuiu uma experiência e conhece o que hoje denominamos de mercado editorial. É esta a imagem que o editor oferece de si mesmo, não só para seu eventual público leitor, mas prioritariamente para “os concorrentes”.



Angelo Agostini pode ser apresentado como caricaturista, pintor, jornalista, crítico de arte, militante político... Enfim, um editor que irá exercer uma grande influência na imprensa ilustrada da época. Nascido na Itália (Vercelli, 1843), chega ao Brasil em 1859 e sua carreira começa em São Paulo onde funda, com Luís Gama, o semanário *O Diabo Coxo* (1864-1865) e que será substituído pelo *O Cabrião* (1866-1867), fundado junto com Américo de Campo. Com a falência do jornal devido às perseguições políticas, Agostini muda-se

para o Rio de Janeiro, em 1868, onde além de fundar a *Revista Illustrada* e o *Mequetrefe*

¹ Em 1889 seu editor Agostini viaja para a Europa e Pereira Neto fica na administração, iniciando assim a segunda fase (1889-1898) em que o periódico apóia a República e abandona a caricatura. Cf. Marcus Tadeu Daniel Ribeiro, *Revista Illustrada (1876-1898): síntese de uma época*, 1988.

² *Revista Illustrada*, n° 1, 1 de janeiro de 1876.

(1875), *Dom Quixote* (1895) e *A Vida Fluminense*, atua como colaborador em outros periódicos, como *O Arlequim*, *O Tico-Tico* e *O Malho*.³

O editor caricatura a si próprio e apresenta-se aos seus leitores como *Dom Beltrano*, o ilustrador das páginas da *Revista*, e que estará sempre acompanhado dos seus repórteres os “mariolas”, que ele define como meninos um tanto malcriados, mas muito ladinos. É para eles que Dom Beltrano irá ordenar: “– Vão, corram, observem bem o que se passa por ahi e voltem a dar-me notícias de tudo quanto viram. O público fluminense é muito curioso e quer novidades mesmo quando não as há.”⁴

A *Revista Illustrada* terá suas páginas ilustradas com caricaturas e charges de Agostini, são desenhos contundentes contra o clero e os notáveis da Corte, verdadeiras crônicas visuais dos costumes e polêmicas da época. Nas suas duas páginas centrais encontramos uma “crônica visual” dos acontecimentos da semana no formato de desenhos em seqüências que fazem lembrar as modernas histórias em quadrinho.

Agostini foi o principal chargista da Monarquia, não tanto pelas virtudes de seu traço, acadêmico e preso aos rigores da anatomia humana, mas, sobretudo porque, intervindo nos conflitos que monopolizaram a sociedade de seu tempo, dotou a charge de uma vocação política permanente. Suas charges confirmam, como nenhuma outra nesse período, que sua função não é, prioritariamente, fazer rir, mas produzir reflexão.⁵

Ao analisar as representações dos editores nos primeiros números de um periódico editado no último quartel do séc. XIX, uma das perguntas que surgem diz respeito às “reflexões” que Agostini quer produzir sobre “seus pares”, ou mesmo, para eles. Começamos, então, pelo editorial do primeiro número da *Revista* que nos fala sobre a experiência e disposição que esse editor possui nos embates jornalísticos:

Abram caminho!

Abram-o bem franco!

É mais um campeão que se apresenta na arena, de lápis em riste, prompto a combater os abusos, de onde quer que elles venham, e a distribuir justiça com a hombridade de um Salomão.

Abram caminho!

E notem bem que não sou nenhum caloiro, que pretende entrar com pés de lã na contenda jornalística para afinar a sua voz pelo diapasão da grande orchestra da imprensa humorística da côrte.

Sou pelo contrario, um veterano, já muito callejado nas lides semanaes, que, tendo se recolhido temporariamente nos bastidores, volta agora resfolgado a scena e mais

³ SODRÉ, 1999, p.219-220.

⁴ *Revista Illustrada*, n° 1, 1° de janeiro de 1876, p. 2.

⁵ TEIXEIRA, 2001, p.13.

decidido do que nunca a não deixar dar a César o que é de João Fernandes.
Abram caminho!⁶

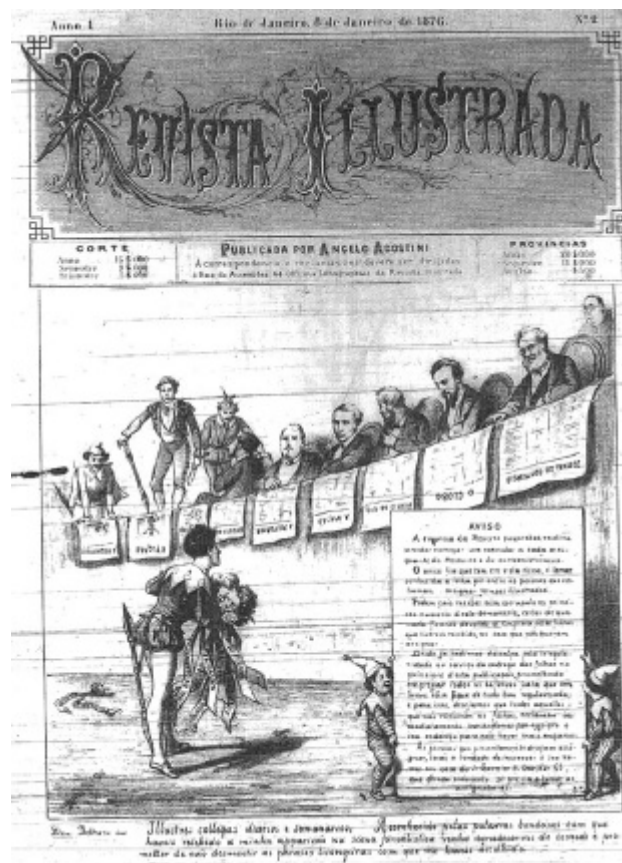
Encontramos na capa do n.º 2 da *Revista* o mesmo editor que brada para que lhe *Abram caminho*, agora não mais pelo texto escrito mas através da representação de Dom Beltrano em pose de agradecimento em frente a uma bancada onde estão representados os jornais e seus editores. Este diz:

Illustres collegas diários e semanários; reconhecido pelas palavras bondosas com que haveis recebido a minha aparição na scena jornalística venho agradecer-vos de coração, e prometer de não desmentir as phrases lisongeiras com que me haveis acolhido.⁷

Dom Beltrano segura um maço de flores com as faixas dos jornais, sendo que as flores enviadas pela *Gazeta de Notícias* estão caídas no chão... Os jornais e editores representados são: *Jornal do Commercio*, *O Globo*, *Diário do Rio*, *A Nação*, *Gazeta de Notícias*, *O Mosquito*, *O Fígaro* e *o Mequetrefe*.

Esses jornais irão freqüentar as páginas da *Revista* desde os seus primeiros números, e nossa proposta aqui é iniciar uma análise das estratégias pelas quais o editor Agostini tentará impor em relação à imprensa da época, o que Chartier (1990, p.123) irá denominar como uma ortodoxia do texto.

Em um momento em que as ilustrações, charges e caricaturas funcionam como verdadeiros substitutos da fotografia que ainda não freqüentava as páginas dos jornais, a caricatura também torna familiares os “rostos” de alguns editores e seus impressos, possibilitando a todos realizar uma leitura que ocorre entre textos e imagens. É o que acontece com *O Mosquito*, representado pela primeira vez na capa do n.º2 da *Revista*, e



⁶ *Revista Illustrada*, n.º 1, 1 de janeiro de 1876, p. 1.

⁷ *Revista Illustrada*, n.º 1, 1 de janeiro de 1876, capa.



que terá na capa do nº 3, a sua forma relacionada ao título do jornal. Depois de vermos os dois personagens centrais - Dom Beltrano e Sr. Mosquito - completamos a leitura da cena vendo as atitudes de risos e espanto dos mariolas e lendo a pergunta da legenda:

“...havemos de ser muito bom amiguinhos, não é?...”. Tal capa nos anuncia algo, pois *O Mosquito* que irá circular na Corte, de setembro de 1869 a 1877, deixara um ano antes de ter Agostini no quadro de seus colaboradores, sendo substituído por Bordalo Pinheiro, com quem Agostini, apesar da amizade inicial, irá iniciar um longo período de troca de desafetos.⁸

Bordalo Pinheiro inicia no *Mosquito* um processo de modernização do estilo editorial, que inclui mudanças desde a capa até a diagramação dos textos, passando pela inclusão de capitulares e vinhetas e pela ilustração das páginas com propagandas comerciais.⁹ Todas essas inovações serão comentadas por Agostini na *Revista* como, por exemplo, no texto da coluna *Ao rodar do Bond*, assinada por *Rolando*.

Muito se têm admirado os índios de verem no *Mosquito* um novo systema de atirar de arco.

? Tem mesmo cousas do arco da velha ? dizem elles entre si ? a civilização dos emboabas!¹⁰

E quando ele lê no *Mosquito* que este está recebendo anúncios comerciais tal fato não deixa de provocar novas críticas ao jornal.

Tudo isso vinha eu pensando quando passava defronte do escriptorio e deposito geral do mencionado *Mosquito*.

Ahi prendeu-me a attenção de um grupo de sujeitos que apreciavam o ultimo nº do dito jornal, que se achava exposto n’um quadro, da parte de fóra. Entre isso e assignar, dois meios de se ver o *Mosquito*, achei mais economico o primeiro, e dei rasão ao grupo que aproveitava o... preço.

Entre os variados desenhos do Sr. Bordallo, notei um que dizia simplesmente, laconicamente:

⁸ Sobre os embates entre Agostini e Bodalo Pinheiro ver Antonio Cagnin, *Bordalo x Agostini “Nestas mal-tratadas... intuigas”*, 1996.

⁹ TEIXEIRA, 2001, p. 13-14.

¹⁰ *Revista Illustrada*, nº3, 15 de janeiro de 1876, p.3

? *Recebem-se annuncios ?*

E vai, lembrei-me da defunta *Vida*, que Deus haja, e das descalçadeiras que o *Mosquito* lhe passava quando a pobre della publicava annuncios não illustrados, o que acontecia regularmente todos os sabbados.

Tornei a lêr, para ver si não me enganava, e vi que era certo, tim-tim por tim-tim.

E peguei, disse commigo mesmo, como em annuncio de missa:

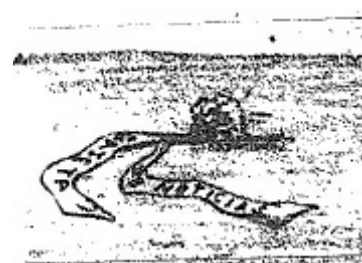
HODIE MHI, ORAS TIBIA cuja traducção penso ser: ? Ah prosas! prosas!¹¹

A “defunta *Vida*” aqui citada é a folha *Vida Fluminense*, que circula de 1868 a 1876, quando se transforma no *Fígaro*, e onde também Agostini é colaborador antes de fundar a *Revista Illustrada*.¹²

Apesar de todas as críticas citadas acima, e talvez isso seja até um dos motivos para tais críticas, Agostini considera que a *Revista Illustrada* e *O Mosquito* têm em comum os leitores. Um *Aviso* na capa do nº 2 da *Revista* informa que a empresa mandou entregar um exemplar a cada assinante do *Mosquito* e do ex-*Mephistopheles* com o único fim de tornar a revista conhecida por entre as pessoas que costumam assinar jornais. O texto avisa aos leitores que alguns exemplares continuarão a ser enviados e que podem recebê-los, pois nada ficarão devendo, pede desculpas pela eventual irregularidade no serviço de entrega solicitando que reclamem e enviem por escrito o endereço. Para os que desejam assinar, solicita a inscrição do nome na casa do Sr. Garnier, rua do Ouvidor, 65.¹³

Este *Aviso* dirigido a um leitor específico – *pessoas que costumam assignar jornaes illustrados* – demonstra também a opção por uma forma de venda, que é a assinatura. Uma estratégia comercial que terá sucesso, pois além de conseguir ser publicada por mais de 22 anos, num cenário com mais de vinte revistas do gênero, no final do Império é uma leitura obrigatória nos círculos letrados da Corte.¹⁴

É necessário destacar que a leitura das imagens e textos de um periódico como a *Revista Illustrada* como partes isoladas, poderá apenas nos fornecer *imagens pitorescas* de uma época. Portanto a nossa tentativa aqui foi a de conceber a leitura desses textos e imagens como resultado de uma *prática social* que, ainda que realizada de diferentes formas por diferentes sujeitos, ocorre sempre no interior de um *sistema*



¹¹ Revista Illustrada, nº5, 29 de janeiro de 1876, p.7

¹² SODRÉ, 1999, p.206.

¹³ Revista Illustrada, nº 2, 8 de janeiro de 1876. capa

cuja existência depende de uma complexa rede de constituintes. Sendo nossa tarefa agora ir atrás das flores que estão no chão e que foram enviadas pela Gazeta de Notícias...

Referências Bibliográficas

CAGNIN, Antonio. Bordalo x Agostini “Nestas mal-tratadas... intuigas”, In: *Rafael Bordalo Pinheiro. O Caricaturista*, São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1996. p.56-75

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

RIBEIRO, Marcus Tadeu Daniel. *Revista Ilustrada (1876-1898): síntese de uma época*, 1988. .369f. :il. Orientador: Mario Barata Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de História.

REVISTA Ilustrada, n° 1, 1° de janeiro de 1876.

REVISTA Ilustrada, n° 2, 8 de janeiro de 1876.

REVISTA Ilustrada, n° 3, 15 de janeiro de 1876.

REVISTA Ilustrada, n° 4, 22 de janeiro de 1876.

REVISTA Ilustrada, n° 5, 29 de janeiro de 1876.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ª edição, Rio de Janeiro : Mauad, 1999.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. O traço como texto: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930. *Cadernos Avulsos*, Fundação Casa Rui Barbosa, n° 38, 2001.

¹⁴ SCHWARCZ, 1998, p.416.